

A RIMA É BRABA, A AULA TAMBÉM: A LITERATURA MARGINAL COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NO BRASIL

Franklin Maués da Costa ¹

RESUMO

Este artigo analisa o potencial da literatura marginal como ferramenta pedagógica no contexto das escolas públicas brasileiras, especialmente naquelas situadas em regiões periféricas. A partir de uma abordagem qualitativa, o estudo foi realizado em 2025 com base em revisão bibliográfica e análise documental, tomando como referência obras literárias de autores que estudam o cotidiano dos oriundos das periferias urbanas, bem como produções acadêmicas e documentos educacionais. A pesquisa parte da constatação de que a literatura marginal, também conhecida como literatura periférica, representa uma forma de resistência simbólica e afirmação cultural, ao dar visibilidade a sujeitos historicamente excluídos do espaço literário e escolar. As obras analisadas expressam temáticas como racismo, desigualdade, identidade, violência e pertencimento, utilizando uma linguagem marcada pela oralidade, gírias e estética popular. O referencial teórico baseia-se em autores como Eble; Lamar (2015) e Ferréz que discutem a relação entre cultura, educação crítica e produção literária das margens. Os resultados apontam que a inserção da literatura marginal no ambiente escolar contribui para o fortalecimento da identidade dos estudantes, amplia a representatividade cultural no currículo e promove práticas pedagógicas mais inclusivas e próximas da realidade dos alunos. Além disso, essa literatura se apresenta como uma estratégia de enfrentamento às desigualdades simbólicas e educacionais, propondo uma educação que reconhece os saberes populares como legítimos.

Palavras-chave: literatura marginal, periferia, educação, cultura popular.

INTRODUÇÃO

A escolha por investigar a literatura marginal como ferramenta educativa nasce da observação cotidiana da realidade das escolas públicas, especialmente nas periferias, onde muitos estudantes enfrentam desafios sociais, culturais e econômicos. A literatura marginal, também chamada de literatura periférica, é uma expressão viva das vozes das periferias, das quebradas, dos guetos e das ruas que vivem cada jovem, cada adulto, “invisíveis” e esquecidos pelo sistema. Ela rompe com os padrões tradicionais da literatura canônica ao dar visibilidade a sujeitos historicamente silenciados, trazendo à tona temas como racismo, violência, exclusão, desigualdade social, identidade e resistência.

Este estudo busca contribuir para o reconhecimento e a valorização da literatura marginal, da educação popular periférica, como expressão legítima de saber e resistência, aproximando a escola das realidades vividas pelos estudantes das periferias. Ao propor o

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, franklin.costa@iced.ufpa.br.



uso dessa produção literária como ferramenta pedagógica, a proposta é fortalecer a identidade cultural dos alunos, estimular o sentimento de pertencimento e promover a inclusão de vozes historicamente silenciadas no ambiente escolar.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar o potencial da literatura marginal como instrumento pedagógico na valorização da identidade e da cultura periférica no ambiente escolar. Especificamente, busca investigar como as obras da literatura marginal têm sido utilizadas no contexto escolar e de que maneira contribuem para o processo educativo; analisar os efeitos dessa literatura na formação crítica, cultural e social dos estudantes das escolas públicas brasileiras; e refletir sobre os desafios e possibilidades da sua inserção no currículo escolar como forma de romper com os padrões tradicionais de ensino e promover a valorização dos saberes populares.

Produzida por autores oriundos das periferias, essa literatura utiliza uma linguagem direta, acessível e carregada de vivência, refletindo o cotidiano das comunidades marginalizadas. A literatura marginal é caracterizada pela autoria de sujeitos historicamente excluídos: jovens negros, favelados, moradores da periferia e de comunidades marcadas por processos de desigualdade e invisibilidade social. Esses autores escrevem sobre suas vivências, dores, lutas, afetos, medos e esperanças, utilizando uma linguagem própria, marcada por oralidades, gírias e estruturas fora do padrão literário tradicional. Mais do que uma estética literária, a literatura marginal representa um movimento político, cultural e educativo. É, ao mesmo tempo, denúncia e proposta; crítica e construção; resistência e reinvenção da palavra como instrumento de existência.

A partir dessas experiências das periferias urbanas, surgiu o conceito de literatura marginal periférica, resultado da união entre a literatura marginal, nascida na década de 1970 com a Poesia Marginal, e a literatura periférica, que ganhou força nas décadas de 1980 e 1990. Essa produção literária dá visibilidade às vozes que vêm das bordas da sociedade, trazendo para o centro da cena cultural as vivências, os conflitos e as realidades das comunidades periféricas. Um dos principais representantes desse movimento é o escritor Ferréz, que defende a força da palavra como forma de resistência e transformação social, o autor expõe a ideia de mostra como é importante que a periferia seja vista por quem vive nela e fale por si mesma, em vez de ser apenas retratada por olhares de fora, é preciso valorizar as histórias contadas “de dentro”, por quem conhece a realidade em profundidade. Nesse sentido Ferréz (2023) afirma:



Quem inventou o barato não separou entre literatura boa/feita com caneta de ouro e literatura ruim/escrita com carvão, a regra é só uma, mostrar as caras. Não somos o retrato, pelo contrário, mudamos o foco e tiramos nós mesmos a nossa foto (Ferréz 2005, apud, Matos; Baroni; Coelho, 2023, p. 4).

Além de seu valor cultural, essa produção tem grande potencial pedagógico de forma lúdica, a música por exemplo como o rap com suas rimas, carregadas de símbolos de resistência para aos moradores das comunidades periféricas, diferentemente de tentar conciliar com o que é comum, esses artistas marginais periféricos optam por uma postura que vai na direção oposta, fugindo do que se diz “tradicionalmente aceito”. Adotam uma postura de “violação”, afirmando a construção de uma identidade periférica. O grupo Racionais MC's por exemplo na cena do rap nacional brasileiro, tem um papel fundamental para essa ruptura. “A aposta dos Racionais está na construção de uma identidade formada a partir da ruptura com essa tradição conciliatória, por meio da afirmação de uma comunidade negra que se desvincula do projeto de nação mestiça concebido até então” (Oliveira, 2018, p. 28). Com isso, podemos perceber como o Rap não apenas reflete as experiências e realidades das comunidades periféricas, mas também desafia, propiciando uma reflexão crítica sobre as questões étnicas, sociais e políticas.

Metodologicamente, a pesquisa tem abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental de obras literárias, artigos acadêmicos e produções culturais da literatura marginal. Essa escolha permitiu compreender a literatura marginal como forma de resistência simbólica e ferramenta educativa.

Os resultados e discussões mostraram que o uso pedagógico da literatura marginal nas escolas públicas fortalece o vínculo entre ensino e realidade social dos alunos, desperta o interesse pela leitura e promove o reconhecimento da identidade cultural. Ao dar voz aos estudantes, essa prática transforma a sala de aula em espaço de reflexão, expressão e valorização da diversidade.

Conclui-se, portanto, que a literatura marginal é um instrumento potente de ensino e transformação social, pois permite que a escola se torne um espaço mais democrático, representativo e sensível às vozes das periferias. Seu uso educativo rompe com os modelos tradicionais de ensino e contribui para formar sujeitos críticos, conscientes e protagonistas de suas próprias histórias.

METODOLOGIA



A partir de uma abordagem qualitativa, o estudo foi realizado em 2025 com base em revisão bibliográfica e análise documental. Foram examinadas obras literárias de autores ligados às periferias urbanas, produções acadêmicas e documentos educacionais. A pesquisa parte do entendimento de que a literatura marginal representa uma forma de resistência simbólica e afirmação cultural, permitindo refletir sobre sua inserção nas práticas pedagógicas e seu impacto na valorização de identidades historicamente excluídas da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura marginal é uma forma de expressão nascida nas periferias urbanas, marcada por resistência, crítica e valorização das vozes populares. Ela rompe com o modelo tradicional da literatura ao dar visibilidade a sujeitos historicamente excluídos, como negros, jovens e moradores de favelas. Seus textos mostram o cotidiano das quebradas, das prisões e das ruas, trazendo temas como racismo, desigualdade, exclusão e identidade. Como afirma Ferréz, “não somos o retrato, pelo contrário, mudamos o foco e tiramos nós mesmos a nossa foto” (Ferréz, 2005, apud Matos; Baroni; Coelho, 2023, p. 4), mostrando que a periferia fala por si e constrói sua própria história.

Nas escolas públicas, o uso dessa literatura tem um papel transformador. Quando professores levam essas vozes para a sala de aula, os alunos se reconhecem, se interessam e participam mais. "O valor maior das obras marginal periféricas estaria relacionado à representatividade social e à apropriação da escrita por grupos historicamente desfavorecidos" (Soares, 2008, p. 11). Essa dupla operação – dar voz às realidades periféricas através de autores que as vivenciam e transformar a escrita em instrumento de agência coletiva – gera um fenômeno crucial: a identificação imediata do jovem leitor de escolas públicas, que pela primeira vez se vê representado não como objeto de estudo, mas como sujeito da narrativa. Tal afirmação encontra respaldo nas experiências pedagógicas relatadas no trabalho de Falcão (2024), no qual a inserção da poesia marginal em sala de aula despertou nos alunos interesse e criticidade com a produção textual. Os próprios autores da pesquisa destacam que os alunos “abraçaram o tema, se identificaram com a proposta, foram ativos e participativos nas produções textuais”. (Falcão, 2024, p. 14). evidenciando, assim, como a representatividade discursiva pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos periféricos.



O rap, como forma de poesia urbana, também é parte importante desse movimento. Ele traz para a escola temas reais e promove o pensamento crítico. Segundo Fialho (2008, apud Santos et al., 2023, p. 202), o hip-hop “se firmou como uma expressão e manifestação importante.” No Brasil. Nas Batalhas do Conhecimento, por exemplo, o rap é usado como ferramenta educativa: “Em contraponto às batalhas tradicionais do rap, em que a disputa inclui ofensas ao rival, na Batalha do Conhecimento ele [MC Marechal] retoma a função educativa do rap, de conscientização, e a coloca em cena” (Maciel 2016, apud Santos et al, 2023, p. 202).

Mesmo com esse potencial, a inclusão da literatura marginal no currículo ainda enfrenta resistência, devido ao preconceito com sua linguagem e origem popular. Eble e Lamar (2015) explicam que essa literatura desafia os padrões tradicionais por ser uma cultura híbrida e contra-hegemônica. Como lembra Sérgio Vaz (2008, apud Eble; Lamar, 2015, p. 198), “a arte que liberta não pode vir da mão que escraviza”, reforçando que a verdadeira arte nasce da vivência e da luta do povo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise das experiências observadas, ficou evidente que a literatura marginal promove uma mudança na forma como o estudante enxerga a leitura e a escrita. Soares (2008, p. 19) destaca que, ao ler obras “consideradas marginais ou periféricas”, alunos que antes eram vistos como desinteressados se mostram atentos e curiosos, porque se identificam com os textos. Essa identificação é o primeiro passo para transformar a relação do estudante com o conhecimento.

Os resultados apontam também que, quando o professor usa a literatura marginal ou o rap em sala, há maior envolvimento, criatividade e expressão dos alunos. Falcão (2024, p. 21) observou que a inserção da poesia marginal em atividades pedagógicas despertou nos estudantes o gosto pela escrita e pela produção textual. Isso mostra que, além de ensinar o conteúdo escolar, essa prática ajuda a desenvolver senso crítico, identidade cultural e autoestima.

Outro ponto importante é o uso do rap e das batalhas de rima como recurso educativo. De acordo com Santos et al. (2023), o rap de improviso, quando usado de forma orientada, pode transformar temas como racismo, desigualdade e meio ambiente em debates ricos e



participativos. Essas práticas mostram que a arte e a educação podem caminhar juntas e formar alunos mais críticos e conscientes.

Por outro lado, a pesquisa também identificou desafios. Muitos professores ainda enfrentam resistência ao trabalhar com esse tipo de literatura, seja por preconceito com a linguagem popular, seja pela falta de apoio institucional. Eble e Lamar (2015) explicam que o preconceito estético com as obras das periferias ainda é uma barreira, pois a escola tende a valorizar apenas a norma culta e os autores clássicos. No entanto, conforme destaca (Vaz 2008, apud Eble; Lamar, 2015), a verdadeira arte libertadora deve nascer das vivências do povo e não das estruturas que historicamente o oprimiram. O que reforça a necessidade de abrir espaço na escola para outras formas legítimas de conhecimento.

De modo geral, os resultados indicam que o uso pedagógico da literatura marginal transforma a dinâmica da sala de aula. Ela torna o ensino mais próximo da realidade dos alunos, estimula a participação e ajuda a escola a cumprir um papel mais social e inclusivo. A discussão dos dados mostra que, ao incluir essa produção literária no currículo, os professores não apenas ensinam, mas também constroem pontes entre o saber popular e o saber acadêmico, promovendo uma educação mais humana, representativa e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e reflexões apresentadas ao longo deste estudo mostram que a literatura marginal é uma ferramenta pedagógica potente e transformadora. Sua presença na escola permite que os estudantes se reconheçam, valorizem suas origens e compreendam o poder da palavra como instrumento de resistência e conhecimento. A pesquisa evidenciou que, quando professores utilizam textos, rimas e poesias oriundos das periferias, o ensino se torna mais significativo, despertando interesse, criticidade e protagonismo nos alunos.

A literatura marginal e o rap, enquanto expressões culturais e educativas, se mostraram capazes de aproximar o saber escolar da realidade social dos estudantes, fortalecendo a identidade e o sentimento de pertencimento. Essa aproximação reforça a importância de reconhecer os saberes populares como parte legítima do processo educativo, rompendo com a visão elitista e excludente que ainda predomina em muitos espaços escolares.



Contudo, a pesquisa também revelou desafios, como o preconceito linguístico e o desconhecimento de práticas pedagógicas que valorizem as produções periféricas. É preciso investir em formações docentes e em políticas educacionais que reconheçam a literatura marginal como recurso pedagógico capaz de transformar o ambiente escolar e promover inclusão.

Assim, este trabalho contribui para a ampliação dos debates sobre o papel da literatura marginal e das manifestações culturais periféricas na educação, destacando a necessidade de novas pesquisas e práticas que continuem fortalecendo a integração entre arte, cultura e ensino. A escola, ao abrir espaço para essas vozes, cumpre seu papel social e se torna um espaço mais democrático, representativo e comprometido com a realidade dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Titular Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa por aceitar me orientar no Trabalho de Conclusão de Curso. Com isso, dando o pontapé inicial para o meu comprometimento em escrever e me firmar nesta temática.

Agradeço também ao meu grupo de estudos e amizades, que vai muito além da sala de aula, o nosso famoso grupo *enrola-enrola*.

E, com muito carinho, agradeço aos meus familiares, que foram meu suporte do pôr do sol ao amanhecer, me dando força, paciência e amor em cada etapa desse processo.

À Nayane que me acompanhou com amor, compreensão e incentivo.

A todos, o meu mais profundo agradecimento.

REFERÊNCIAS

EBLE, T. A. E.; LAMAR, A. A literatura marginal/periférica: cultura híbrida, contra-hegemônica e a identidade cultural periférica. **Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas**, v. 15, n. 27, p. 193-212, 18 ago. 2016.

FALCÃO, Priscila Fialho Araujo da Silva. *Leitura periférica: um instrumento de ensino na sala de aula*. 2024.

MATOS, Nayara; BARONI, Patricia Raquel; COELHO, Gustavo. LITERATURA MARGINALPERIFÉRICA E FORMAÇÃO: o entrelaçamento da literatura das ruas com outros espaços de saberes. **Revista Espaço do Currículo**, v. 16, n. 2, p. 1-20, 2023.

BAPTISTA, C. R. *et al.* *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.



DOS SANTOS, Ana Karoline et al. RAP DE IMPROVISO: rimas do conhecimento para o ensino de meio ambiente. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 9, n. 29, 2023.

